

## Relevante, mas fora de pauta

Escolhas difíceis do próximo Governo, qualquer que seja ele, têm sido tratadas superficialmente ao longo do processo eleitoral. Quando muito, em respostas de, no máximo, 90 segundos. A mídia dá excessiva ênfase aos relatos das pesquisas eleitorais e a população faz as suas apostas, como se tratasse de uma corrida de cavalos. Não se discute, por exemplo, o que seria mais importante, utilizar os rios amazônicos para produzir energia e transportar a produção agrícola do Brasil Central ou mantê-los tão “naturais” quanto possível?

Questões como essa não são novas. No passado, os presidentes agradaram a gregos e troianos escolhendo o ministro do meio ambiente que “representasse” os ambientalistas e os de agricultura, energia e transportes que “representassem” os desenvolvimentistas. Com algumas e notáveis exceções, cada ministro atuou dentro do Governo como se pertencesse a uma orquestra em que cada músico tivesse liberdade de escolher a própria partitura.

Ocasionalmente, o presidente-maestro tentava impor alguma harmonia, mas frequentemente produziu-se mais ruído do que música. Para a população, isso significou lentidão e ineficiência no atendimento às necessidades básicas. Depois de trinta anos de regime democrático, causa horror, mas não surpreende, que parcela da sociedade prefira viver sob o regime ditatorial, que supostamente seria mais resolutivo.

Poderia ser diferente. Na Holanda, por exemplo, um único ministério reúne a responsabilidade de desenvolver a infraestrutura e de preservar o meio ambiente. Em cada caso específico prevalece uma ou a outra ótica. Tomada a decisão, ancorada no conceito de “desenvolvimento sustentável”, todos conjugam esforços para alcançar o objetivo almejado. Seguir o exemplo é condição necessária, mas não suficiente, para destravar o país. O Ministério Público também deveria se organizar de forma menos fragmentada na defesa dos interesses difusos da sociedade.

Jerson Kelman é professor da COPPE-UFRJ

Publicado em O Globo em 24/10/2018